NNO DE 1831. QUARTA FEIRA 9 DE MARÇO. NUMERO 5

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS DE OFFICIO

REmetto a V. S. por copia o Avizo de 5 de Janeiro do corrente anno, e a Carta de Lei de 25 de Novembro do anno proximo passado, que fixa as Forças Navaes activas para o anno financeiro, que hade correr do 1.° de Julho de 1831 ao ultimo de Junho de 1832; para que lhe dê a devida execução pela parte que lhe toca; communicando-me as providencias, que lhe parecerem mais necessarias para o seu exacto cumprimento. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 28 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Senhor Capitão Tenente Intendente da Marinha Antonio Pedro de Carvalho.

— Remetto a V. S. por copia o Avizo de 20 de Desembro do anno proximo passado, em que S. M. o Imperador ordena, que nessa Repartição se não dispenda maior quantia do que a de quarenta contos de reis, que foi consignada pela Lei do Orçamento e nem se lhe dê applicação diversa daquella para que he destinada; a fim de que V. S. haja de dar lhe o devido cumprimento; propondo-me as convenientes reduções que se poderem fazer nessa Repartição como recommenda o mencionado Avizo. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 28 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Senhor Capitão Tenente Intendente da Marinha Antonio Pedro de Carvalho.

— Nesta data officiei ao Commandante das Armas para ordenar ao Commandante do Batalhão de Milicias que preste os individuos do seu Corpo que V. S. lhe requisitar para as rondas, que julga necessarias, para conter os ladrões, conforme me communica em seu Officio de hontem. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 28 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Senhor Juiz de Paz da Capella Curado do Loreto Francisco do Rego Barreto.

CORRESPONDENCIA.

SNR. Editor — Ora meu Amigo e Snr. não me dira' o que quiz dizer aquelle pastel do Cruzeiro N. 49, assignado o Imparcial? O que sera' aquelle ôvo com o titulo de carta dirigida ao Exmo. Senhor Prezidente, não indirectamente; mas frente a frente, face a face? Muito atrevida he a ignorancia, e muito ignorante he o Padre Cruzeiro! O que se pode colher de todo aquelle sarrabulho he, que os homens querem, que o Excellentissimo Senhor Pinheiro faça-se absolutista, e isto so porque assim apraz a Ss. Senhorias do Cruzeiro, e companhia. O Excellentissimo Senhor Pinheiro não carece da minha fraca penna para defender-se das dentadas de praguentos, que tudo referem ao espirito de partido: o seu procedimento publico nesta Provincia falla mais alto, que tudo. Mandado por S. M. o I. para Prezidente de Pernambuco em huma crise melindroza, elle, desde que aqui aportou mostrou-se hum Empregado fiel a seus juramentos, e não buscou subterfugios para fallar na Constituição: he Constitucional; não apadrinha absolutistas, nem liberaes de cabeça de cerveja: se tem mandado os trabalhos do Governo para sahirem impressos no Diario parece me ter sido por duas razões: primeira por ser este Periodico de maior numero de assignantes; segunda por que devia ter, como teve a delicadeza de não mandar papeis do seu Governo para o Cruzeiro, Jornal decididamente absolutista, e trombeta da conjuração columnista.

A muitos admirarà, como esse Snr. Imparcial pode haver essa carta que cita, escripta pelo Exm. Senhor Pinheiro a hum seu amigo na Corte: mas a mim nada me espanta de quantas picardias apparecerem praticadas por gente do Cruzeiro. Não estão esses homens avezados a interceptar cartas? Elles não tiverão o despejo de angariar o meu preto, de o meter na Columna para se apoderarem de cartas, que escrevia ao meo amigo? Esses homens tem exgotado as fabricas da maroteira; e porisso nimguem tenha por novidadade, que elles citem cartas ainda d'aquellas, que hum ma-

rido ausente manda a sua mulher : elles são capases de tudo.

So faltou a esse Imparcial pedir pelo amor de Deos a S. Ex., que se declare absolutista. Ora pensará o miseravel Cruzeiro, qne alguem acredita em sua labia, que alguem ha, que o tenha por defensor da Constituição, so por que à palavra *Throno* derão em acrescentar o epitheto *Constitucional*, e isto ha poucos mezes depois que virão malogrados os planos infernaes da sua conjuração ? Não sabem esses hipocritas, que as suas doutrinas diametralmente oppostas aos principios vitaes da Constituição, que os seus sarcasmos, e motejos ridiculos contra o regimen Reprezentativo estão estampados no grosso calhamaço do seu mesmo Cruzeiro desde 1829 atè os fins de 1830 ?

Pensarão esses homens, que podem adquirir creditos de amantes da Constituição elles, que a tratavão com os indignos apodos de Trambolho, etc. etc. ? Qual he a razão sufficiente do odio figadal, que me consagraõ esses senhores, se não o ter eu sustentado em meus escriptos o sytema jurado, contra o qual elles escrevião tão clara e escandalosamente ? Bem sabem elles, que eu não symboliso com a Democracia pura ; elles bem conhecem, que os Periodicos, e pessoas Constitucionaes desta Provincia não querem republicas ; e qual o motivo por que este mesmo Cruzeiro cahîa com furia de tigre sobre qual quer individuo, que dava o mais leve indicio de amar a Constituição, que elle hoje diz defender, e prezar ? Eu sei, que no Brazil ainda existem (e onde os naõ haverà ?) cabeças vertiginosas, que onde naõ aforoaõ republicas, não admitem felicidade ; que se escreva contra as maximas perigosas desses republiqueiros nada me parece mais justo ; e eu o tenho feito desde que escrevo para o Publico; mas que o Cruzeiro meça a todos os liberaes na mesma fieira, confundindo tudo para fazer a guerra ao systema Reprezentativo, cousa he tão indigna, que tem chamado sobr'esse Periodico o odio assim dos republiqueiros, como dos mais moderados Constitucionaes.

A *cartolencia* dirigida ao Exm. Sr. Presidente não podia passar sem dar-me alguma torquezada, sendo a primeira o não poderem sofrer esses Srs., que o mesmo Exm. Sr. honre com a sua amizade a hum individuo, de que foi colega, e amigo intimo, por muitos annos na Bahia ; mas resta-me a gloria, que so duas vezes tenho fallado com elle desde que está nesta Provincia, e ainda lhe não pedi favor. que dependesse do seu cargo de Presidente. He manha antiga do Cruzeiro o cobrir-me de impropeprios, chamando-me propagador de doutrinas revolucionarias: mil vezes tem esses Srs. vozeado contra mim com essas declamações; e mil vezes os tenho convidado a que mostrem nos meus escriptos essas propozições revoltosas, essas doutrinas anarquicas: porque ainda não me lançarão em rosto huma, se quer? Dar a outrem epithetos injuriosos, he cousa tão facil, e correntia, que qualquer michella o sabe fazer ás mil maravilhas: mas produzir factos, que provem a conveniencia desses epithetos ahi esta' o que distingue o homem verdadeiro do calumniador. Porem ninguem espere ver provadas as injuriosas assersões do Cruzeiro contra a minha pessoa. Não são esses meus inimigos tão estupidos, que não saibão, que todos os meus principios politicos estão apadrinhados pela Constituição, que elles dizem amar (agora); e que não ha huma so das maximas por mim emittidas, que eu não as va' mostrar taes, quaes na mesma Constituição, nos Manifestos, Fallas, e Proclamações do Imperador, ou deduzidos de todos estes escriptos por necessaria, e rigorosa consequencia; e se assim não he; rogo aos Srs. do Cruzeiro, tenhão a pachorra de escolher qualquer dos muitos principios, que tenho exposto em meus escriptos, e verão, se me saio desairosamente da demonstração.

Assevera o Sr. Imqarcial, que eu tenho injuriado a meio Pernambuco. *Harto lo has encarecido*. As minhas escarapelas gazetaes tem sido com 3 ou 4 chirrichotes, que me provocarão, e iujuriarão sobre maneira; mas ainda assim vali-me contra elles da arma do ridiculo, deixando-lhes intactas as suas vidas privadas, das quaes não faltou quem me brindasse com terriveis documentos, que nunca tive a ridicula vingança de publicar.

Resta-me desfazer a repizada patranha do Cruzeiro a cerca da minha aula de Rhetorica, patranha, a que ja respondi o anno passado: mas como repetem a mentira; heme forçoso repetir a verdade. Eu tive de S. M. o I. licença de hum anno para tractar da minha saude, a qual licença ainda não espirou. Sabendo no mato, onde me achava, que muitos Moços ficarião sem o estudo, e exame d'aquella Faculdade, vim para Olinda ; e como não houvesse hum so Seminarista matriculado em Rhetorica, representei ao Exm: Sr. Presidente, que attento o meu estado valetudinario, e incompativel com o fadigoso exercicio, que he mister fazer de S. Bento ao Seminario, houvesse por bem permittir, que ensinasse Rhetorica aos que se preparavão para o curso Juridico dentro

do Mosteiro, ao que annuio o mesmo Exm. Sr., em quanto não houvessem Seminaristas. Eu estava, e ainda gozo da licença: podia não ensinar, sem nota alguma, e podia ensinar onde bem me parecesse. Em que esta' aqui o patronato do Exm. Sr. Pinheiro a meu respeito? Srs. do Cruzeiro, não sejão intrigantes e patranheiros; e saibão, que asim não confundem

O Somnambulo.

AVIZOS DO CORREIO.

A Sumaca Carlota sae para o Aracati no dia 11 do corrente.

THEATRO.

QUinta feira 10 do corrente se representa impreterivelmente a excellente Oratoria de Santa Cecilia, que se acha com todo o machinismo prompto, tanto de fogos de artificio composição do Sr. Manoel Alves, como uma nova illuminação inventada pelo Sr. Pina; o que sem duvida deve concorrer para o grande brilhantismo da Scena; rematando o expectaculo com o entremez intitulado-S. Martinho Exorcista.

NAVIOS A CARGA

PARA ANGOLA.

SEgue viagem ate o fim deste mez, por ter a maior parte da carga prompta, o Brigue Brasileiro, — Oriente Africano, quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo ao Capitão e dono Remigio Luiz dos Santos, ou ao Escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira, rua do Trapixe n.° 4.

PARA O RIO DE JANEIRO E SANTOS

SEgue viagem o Brigue Espirito Santo; quem nelle quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA LONDRES.

SEgue viagem o Brigue Ing. *Jessey* Capitão W. Jackson; quem nelle quiser carregar dirija-se aos Consignatarios Diogo Cockshott e C. defronte do Trapixe Novo, n.° 14.

VENDAS.

PAra fora da Praça, um moleque, 18 annos, sadio, e cosinha o commum: no Pateo do Hospital do Paraíso, D. 5.

— Abordo da Sumaca Generosa fundiada junto as escadinhas do arco da Conceição e na praia do Colegio segundo armasem entrando da parte do arco de S. Antonio se vende a mais superior carne secca de Porto Alegre, que presentemente ha nesta praça, pois he muito nova gorda e amarela, vista faz fé.—

— Um selim em bom uzo: na rua do Livramento loja de coiros D. 21.

— Pentes da moda, preço commodo: na rua do Rangel n.° 44, D. 7.

— Uma escrava, 24 annos, cosinha, lava e vende: na rua Direita sobrado da esquina do beco do Sirigado, 1.° andar.

— Uma canoinha de voga com pao de trez vellas, e um remo, preço commodo: na rua das Larangeiras D. 13.

— Capim de planta posto a porta anualmente para um cavalo a 200 reis por dia: na rua das Cruses botequim D. 3.

— Um mulato, perfeito official de callafate, e de bons costumes; abordo do Brigue União, proximo a seguir viagem para o Porto, ou a casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Um dito, 18 annos carreiro, e sabe desleitar vacas, sem vicios: na rua do Rozario botica D. 11

— Um escravo d'Angola, 20 annos, bonita figura, robusto, sem vicio, bôa enxada, e habil para tudo: na rua de Ortas Sobrado D. 33.

— A propriedade denominada Ribeiro fundo, que pertenceo ao fallecido Coronel Joaquim Miguel de Almeida Catanho; distante da Villa do Limoeiro uma legoa, optimo e sufficiente terreno para quasquer lavouras, assim como boa casa de vivenda, cercado, para criação de gados: na rua Nova 1.° andar do sobrado ao pé da Igreja.

— Na loja do Pechincha na rua da Cadeia defronte do beco largo n.° 13, ha para vender um sortimento de fazendas Inglezas e Francezas, tudo por preços commodos, a saber: bonés bordados de ouro muito ricos, e de pelucia de seda; chapeos de sol de seda, de patente de seda superfinos de Lisboa, de Hamburgo, de differentes

cores para menino, de seda enfeitados com fitas e flores para Senhore, armados aprezilhados de prata e ouro para militar; barretinas de seda com fundo de solla; meias de algodão finas lizas e abertas para mulher; lenços pretos de seda; setins de todas as cores e deboa qualidde; vestidos de cassa fina; sarjas lavradas; sedas escoceza; vestidos brancos de filo' de sda, e chalees touquim de todas as cores.

— Um lustro moderno, capaz para qualquer Igreja, por preço commodo nas Sinco Pontas D. 53.

— Cal fina: na mesma.

COMPRAS.

QUem tiver para vender uma receita de obras de pedras grisoltas, anuncie-se por esta folha.

ALUGUEL.

NO Forte do Mattos casa de Joaquim Pereira Bastos ha para alugar uma ama de leite completamente boa.

FURTO.

NA noute de 5 para 6 do corrente, furtarão detraz do Armasem de carroças aopé da cadeia de dentro de uma canoa 4 taboas de assoalho de amarello; a quem se oferecer, ou souber d'ellas ou do ladrão poderà participar no dito armasem, que será recompensado e se guardará segredo.

AVIZOS PARTICULARES.

O Botequim grande da Praça acha-se reformado tanto no asseio da casa, como em bebidas.

— Quem no Diario n.° 50 anunciou percisar de 2:000$ rs. dirija-se a rua da cadeia velha, n.° 51.

— Percisa-se de um caixeiro para venda, que saiba o seu dever, e dê conhecimento de sua conducta; nas Sinco pontes, venda D. 4.

— O adre Francisco Coelho de Lemos, e Silva, participa a todos os Srs. Pais de Familias, que a sua escolla, que existia na rua nova, em a qual ensinava ler, escrever, as quatro especies d'Arithmetica, decimaes, quebrados, raiz quadrada, cubica etc., Grammatica da lingoa Nacional, e principios de Religião. taes, quaes são compativeis com a capacidade dos meninos: paça da mesma maneira para a rua do Livramento caza D. 23. onde se poderão dirigir os que se quizerem aproveitar do seu prestimo, e zelo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

PAulo, angola, canoeiro, alto cheio, 38 annos, fugido a 4 do corrente do sitio defronte da capella da Conceição na estrada de Bellem, vestido de calça e camisa de hamburgo, e boné de pano azul: no mesmo sitio.

— Marcelina, baixa. grossa de corpo, mais cabra, do que crioula, peitos grandes, dentes abertos, 25 annos, saia de lila preta, pano fino azul, com um taboleiro de fazendas de toda qualidade, chitas finas, riscados, paninhos, cassas lizas, de lista, de quadros, transparentes, cambraias etc.: na rua da Concoição da ponte n.° 29.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 7.

— New York por S. Helena, 106, e do ultimo 14 dias; G. Amer *Rosanna*, Cap. Briggs Thomas: farinha e outros generos: á Fêrreira e Mansfield.

Entrados no dia 8.

— Goiana; 19 dias; C. *Conceição do Pilar*, M. Manoel Falcaõ: caixas: de Jose Antonio Falcão.

Sahidos no dia 8.

— Rio de Janeiro por Jaragua' e Bahia; Paq. N. *Imperial Pedro*, Com. o 1.° Tenente Antonio da Silva Lisboa. Passageiros para a Bahia — William Clark, Eugenio Pugete, Jose Gregorio Junior, Antonio Texeira Coelho, Benjamin Daples, e Agostinho Alves Ferreira.

— Porto de Pedras; L. S. *Antonio Fior do Brazil,* M. João Francisco Lima; em astro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.